



O estado maior da coluna mixta que percorre atualmente o norte—(Cliché Benoliel).

N.º 336 Lisboa, 29 de Julho de 1912

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno. 4\$800—Semestre. 2\$400—Trimestre. 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Diretor e Proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo



PARA AS CRIANÇAS

CONSTITUE UMA ALEGRIA O TOMAR A

SOMATOSE LIQUIDA

QUE É, SEM DUVIDA, UM REMEDIO IMPRESCINDIVEL NA INFANCIA.

AS CRIANÇAS QUE, SEM CAUSA APPARENTE, PERDERAM A ALEGRIA E O APPE-
TITE, E SE APRESENTAM TRISTES, E SEM ENCONTRAREM NOS FOLGUEDOS O MENOR
INTERESSE, PELO USO DA SOMATOSE LIQUIDA, EM POUCO TEMPO RECOBRAM A SUA
ANTERIOR SAUDE, TORNANDO-SE FORTES E SADIAS.

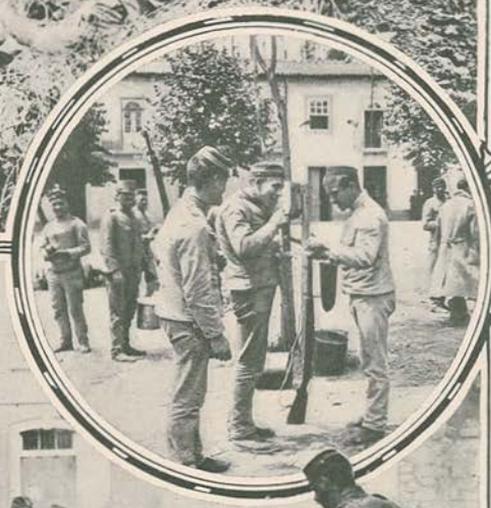
A SOMATOSE LIQUIDA É UM REMEDIO ABENÇOADO POR MILHARES
DE MÃES QUE A ELLE DEVEM A ALEGRIA E A SAUDE DOS SEUS FILHOS.

EXIGIR SEMPRE O FRASCO ORIGINAL MARCADO
COM A

CRUZ DE BAYER



AINDA A DEFEZA DA PATRIA

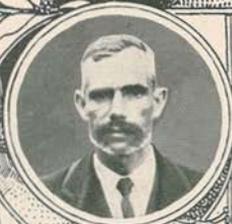


1—Em Cabeceiras de Basto: Os soldados republicanos alvejando uma guerrilha monárquica. 2—Cozinhas improvisadas na Praça Barjona de Freitas, em Cabeceiras de Bastos. 3—Outro trecho das cozinhas regimentais em Cabeceiras.

No combate de Chaves muito ha a notar a ação decisiva dos grupos civis que mal souberam a praça ameaçada correram a auxiliar bravemente as forças reduzidas que ali se encontravam, visto as outras terem ido a caminho de Montalegre, onde se dizia que se encontrava Paiva Couceiro.

Foi esse grupo valoroso que fez frente aos embates da coluna realista, ao lado dos militares no combate de 8 de julho, estando nas avançadas velhos republicanos que de arma na mão defenderam o seu ideal.

N'esse ataque houve tambem uma creança, filho da professora oficial, que acompanhou o grupo republicano e ficou morto o estudante Albano Souza Dias. O deputado do distrito dr. Antonio Granjo tambem prestou relevantes serviços á sua terra n'esse dia: memoravel com a sua espingarda e com o seu conselho.



LAVIA HOTEL

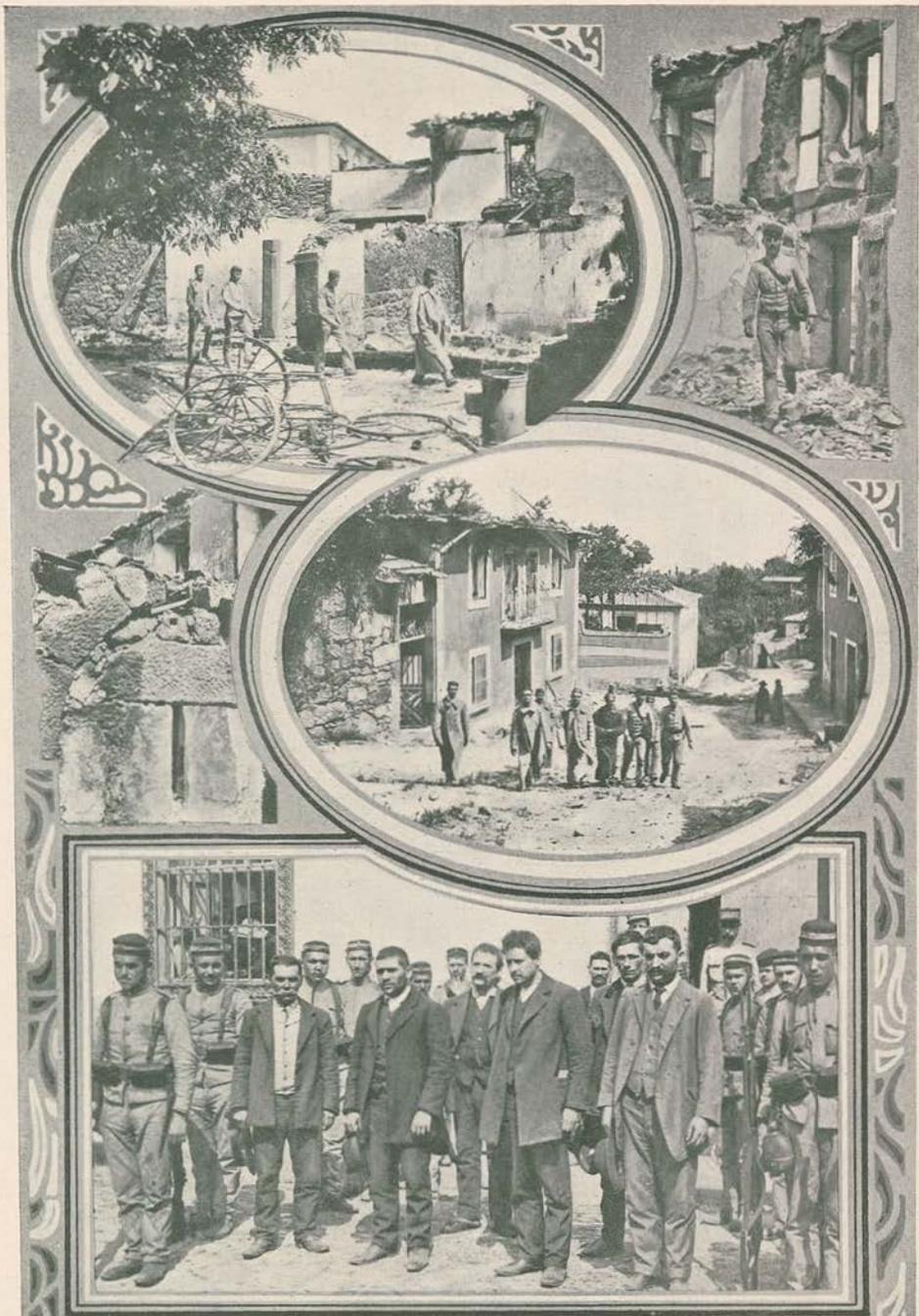


1—Sr. Carlos Augusto Coelho, decano dos republicanos de Chaves, conjurado do 31 de janeiro que esteve nas avançadas no combate do dia 8 de julho. 2—O grupo de civis de Chaves que tomaram parte na ação. A' frente o governador civil do distrito. 3—Os membros do comité revolucionario de Chaves.

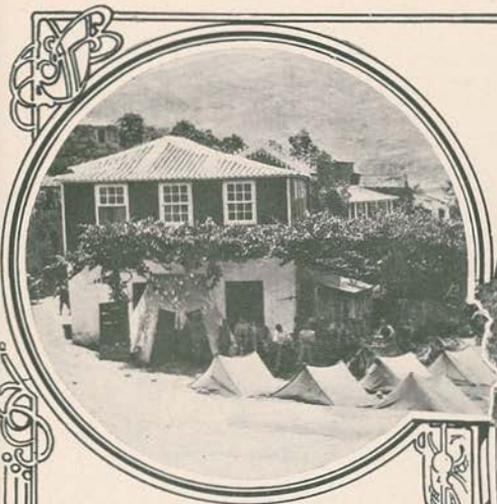
4—Em Cabeceiras: Soldados descansando no Claustro da Camara.



A espada apreendida a D. João d'Almeida.
 1—Copo da espada em cuja guarda há as imagens da Senhora da Conceição, S. Antonio e S. Miguel, cinzeladas em ouro.
 2—A folha com a legenda: «S. Miguel me desembainhe»
 3—D. João d'Almeida, prisioneiro das forças republicanas com o uniforme de capitão de cavalaria austríaca. (Os dois primeiros clichês são do sr. Paulino Serimontas, gentilmente enviados pelo correspondente do «seculo» sr. Nicolau de Mesquita)



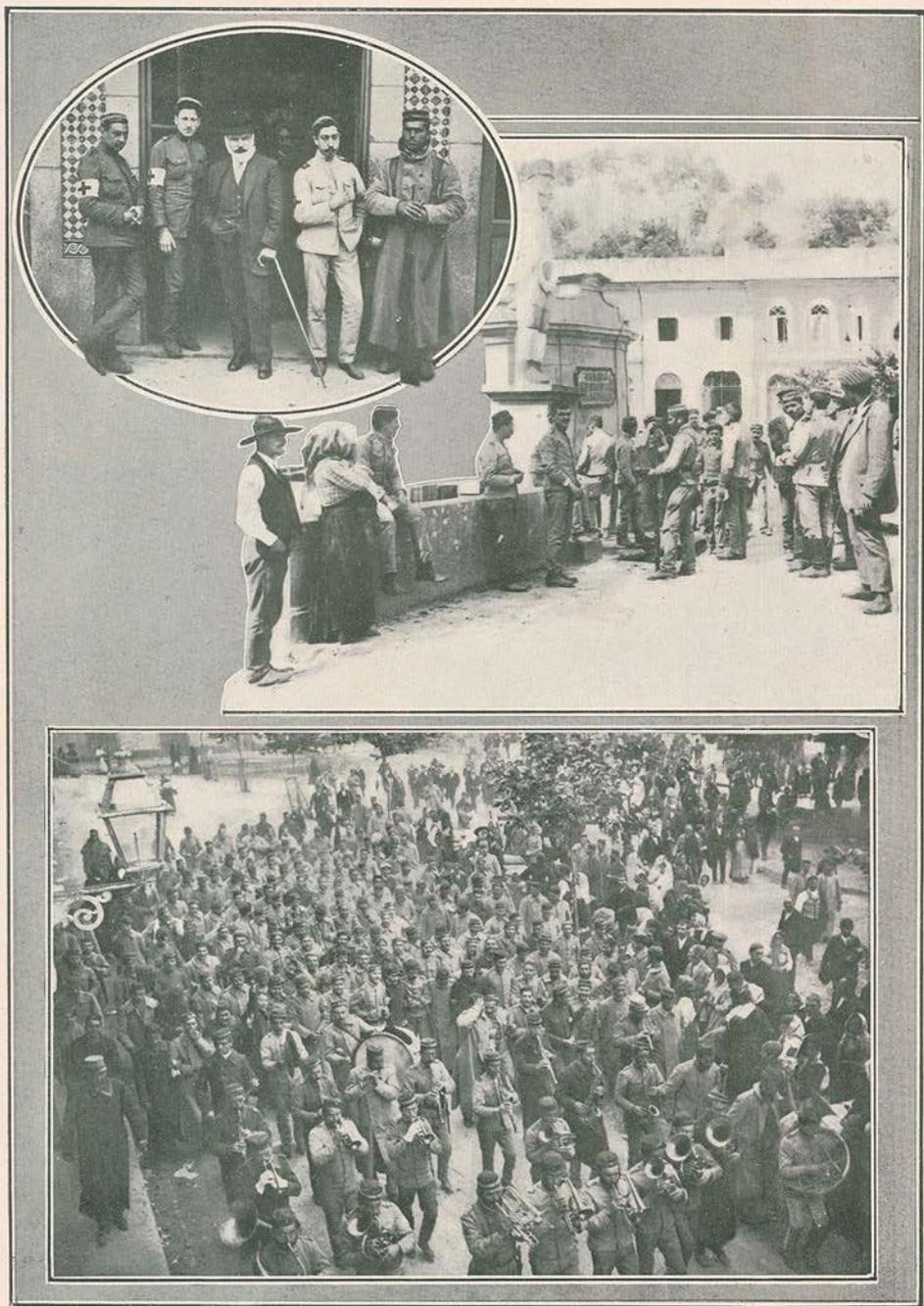
1—Casa incendiada no sítio da Rapozeira, pertencente ao padre Manuel, irmão do padre Domingos, ambos chefes de guerrilhas em Cabeceiras de Basto. 2 e 3—Outros aspetos das casas incendiadas. 4—Casa do padre Domingos, chefe dos guerrilheiros como seu irmão o padre Manuel, na Rapozeira. 5—Em Cabeceiras de Basto à porta da cadeia alguns dos principais presos: à direita dos soldados padre José, de Panizella, Manuel Antonio Luiz, de Bouças, Manuel Banjo de S. Nicolau e Francisco José Pereira, dono do hotel Escacha d'onde partiram tiros contra o administrador.



Infantaria 16 tem estado acampada em Vieira fazendo parte da coluna destinada a percorrer as terras do norte onde houve rebeliões, mostrando-se os soldados cheios de entusiasmo bem como a officialidade.



1—O acampamento de Ruivães. 2—Entrada d'uma coluna mixta em Vieira de Braga. 3—Acampamento nas Boticas, em Ruivães (Vieira)—(Clichés expressamente feitos para a «Ilustração Portuguesa» pela distinta amadora fotografica sr.^a D. Elisa Miranda.

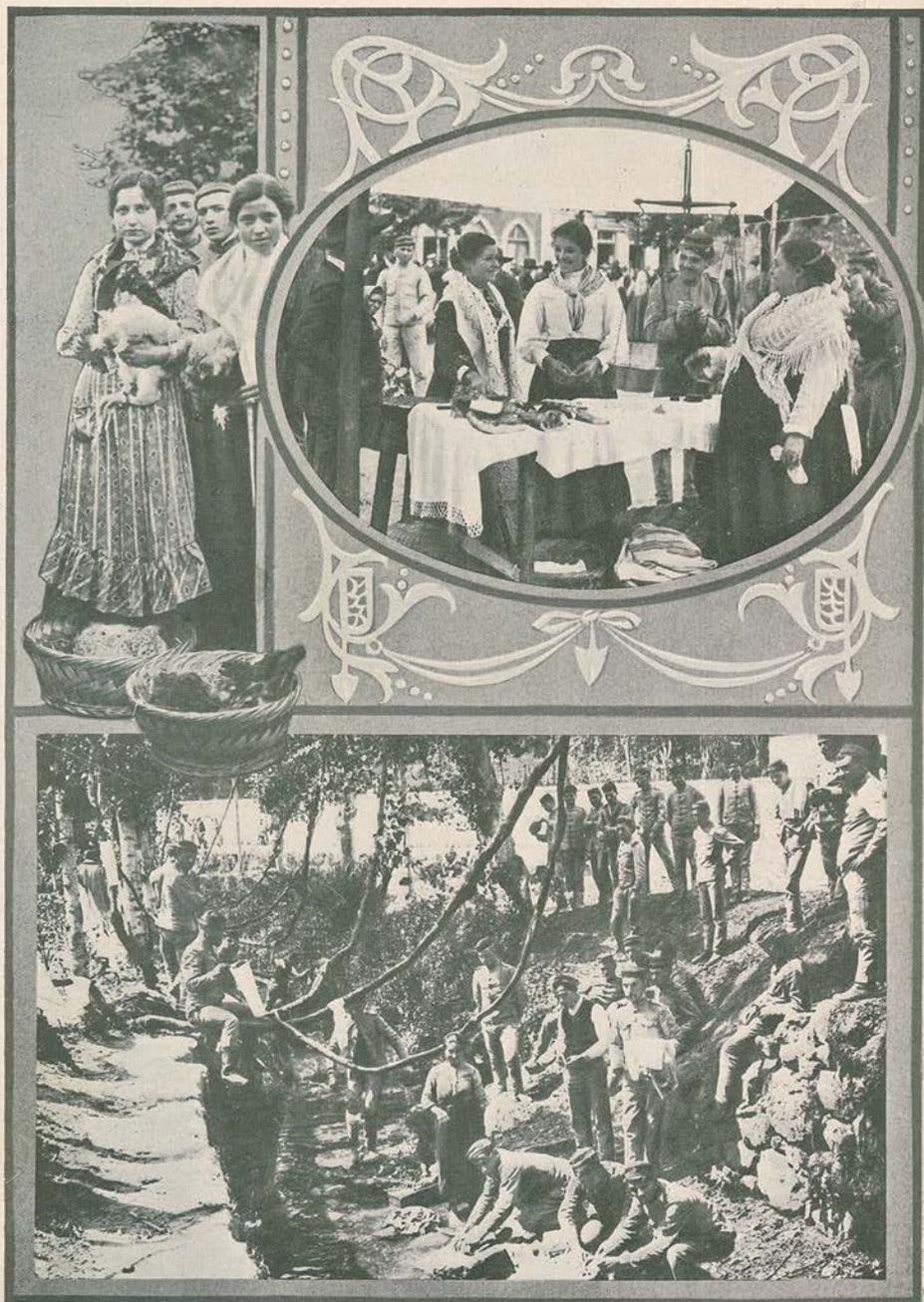


1—Posto da Cruz Vermelha em Cabeceiras: Os enfermeiros e o secretário de finanças Joaquim Ramos Taborda, ferido por uma bala dos conspiradores. 2—Vista da praça em Cabeceiras: ao fundo o hotel Escacha d'onde fizeram fogo sobre o administrador, ao longe os pinheiros d'onde também se fez fogo. 3—Em Cabeceiras de Basto: Manifestação de regosijo promovida pelos soldados do 3 que seguem a banda de musica pelas ruas da vila.

CABECEIRAS DE BASTO VOLTA À NORMALIDADE



1 e 2—Infantaria 5 em Cabeceiras de Basto e as raparigas da terra. 3—Galinhas boas. 4—O coronel Sarsfield comandante de infantaria 5 com o administrador do concelho dr. Florencio. 5—Galinhas para a tropa. 6—Trecho do mercado.
3—Arranjam-se conversadas.



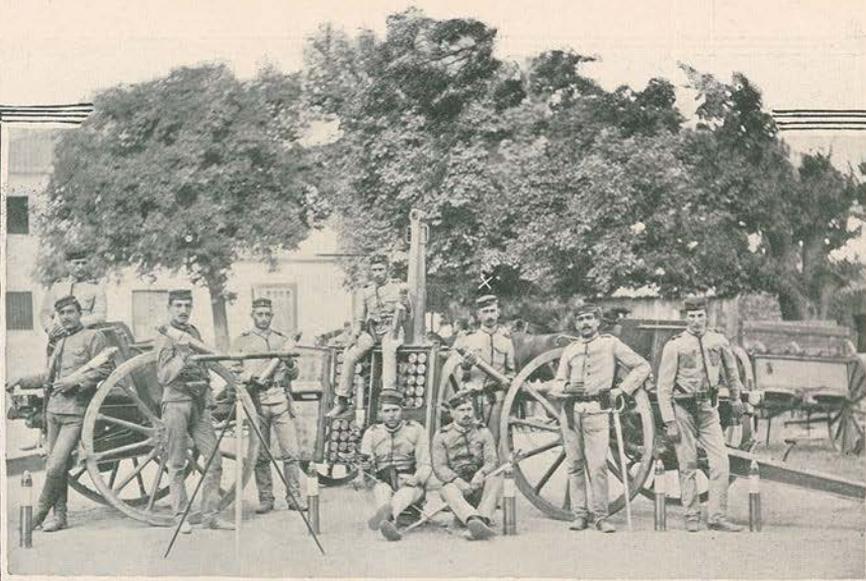
1—Depois da luta: As vendeiras de criação no mercado. 2—Presunto para a soldadesca. 3—Os soldados na lavagem da roupa no rio de Cabeceiras.



1—O mercado em Cabeceiras de Basto. 2, 4 e 6—Raparigas de Cabeceiras que foram ver as tropas de Lisboa. 3—O barbeiro entra em função. 5—Covas para o rancho do 5 de Infantaria, em Cabeceiras. 6—Outro aspeto do mercado em Cabeceiras de Basto.

O povo de Cabeceiras, diante dos soldados, fraternizou desde logo, sendo os mercados muito concorridos e aparecendo lindas vendeiras com todos os produtos da região com que a coluna mixta se abasteceu.

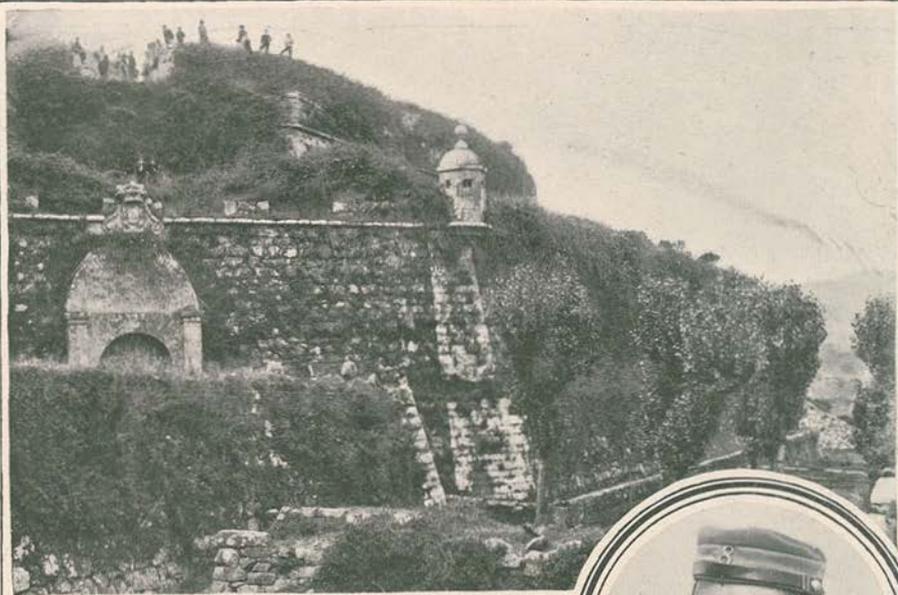
N'outras localidades sucedeu o mesmo, sendo a marcha da coluna uma verdadeira fonte de negocio para os logares que atravessou.



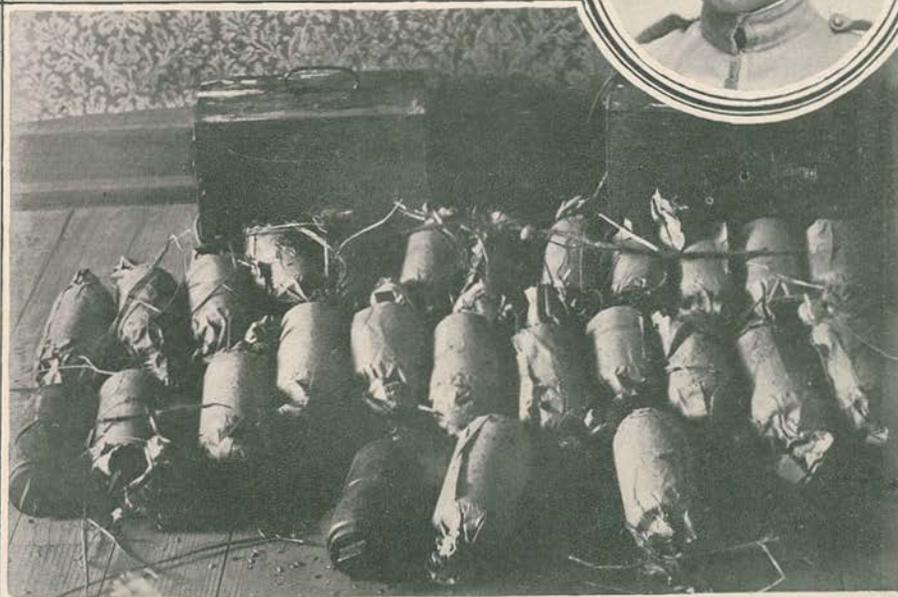
1—Grupo de cabos de artilharia 8 da guarnição de Penamacôr. O que tem o sinal X é Tiago da Silva, n.º 30 da 5.ª bateria, que, estando na reserva, se apresentou voluntariamente ao saber da marcha do seu regimento. 2—Valença: Posto fiscal de Ganfey onde os couceiristas estiveram quebrando as vidracas e almofadas das portas a coronhada em 7 de julho. Os guardas pre-



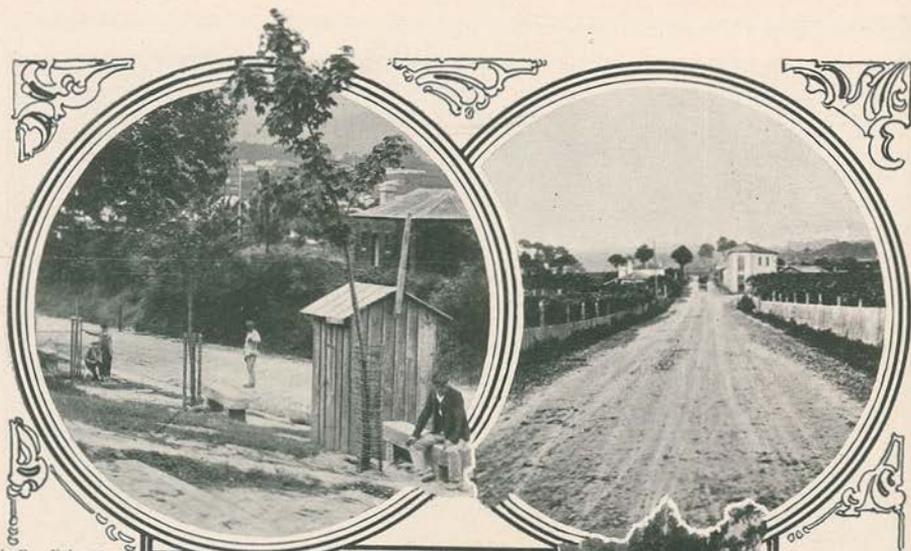
sentindo-os refugiaram-se fóra, o que os salvou de serem compelidos a acompanhá-los. 3—Os tres guardas fiscaes que foram ameaçados de morte pelos couceiristas caso não quizessem seguí-los para Tuy. Ao meio, o 2.º sargento Gonçalves que foi barbaramente acutilado pelo couceirista padre Sebastião Pinto da Rocha, fugindo todavia para Tuy e sendo perseguido a tiro, um dos quaes o alcançou na mão esquerda. 4—Posto fiscal da Ponte Internacional no qual os couceiristas se acoutaram fazendo fogo sobre Valença e d'onde atiraram as bombas que estilhaçaram vidros e arrombaram os telhados e o estuque.



1—A guarita do revelim do baluarte do Socorro, em Valença, d'onde o sargento espingardeiro de Infantaria 8, Antonio Paiva Gomes, fez fogo sobre os conspiradores que fugiram, matando alguns. 2—O espingardeiro Antonio de Paiva Gomes.



3—Bombas explosivas e maquinas infernaes apreendidas no Carreguedo, proximo de Ganfey. (Fotografias enviadas pelo dedicado correspondente do «Seculo» e da «Ilustração», em Valença, sr. Candido A. Gonçalves da Silva)



1—Em Valença: Bar.aca que serviu de abrigo ao conspirador Silva do bando de Sepulveda, quando alvejado pelo espingardeiro Paiva Gomes do alto do revellim. A primeira arvore a contar do posto fiscal servia de reduto ao

Aguarnição de Valença portou-se valorosamente diante do bando de Sepulveda que foi destruido a tiro de dentro da fortaleza,

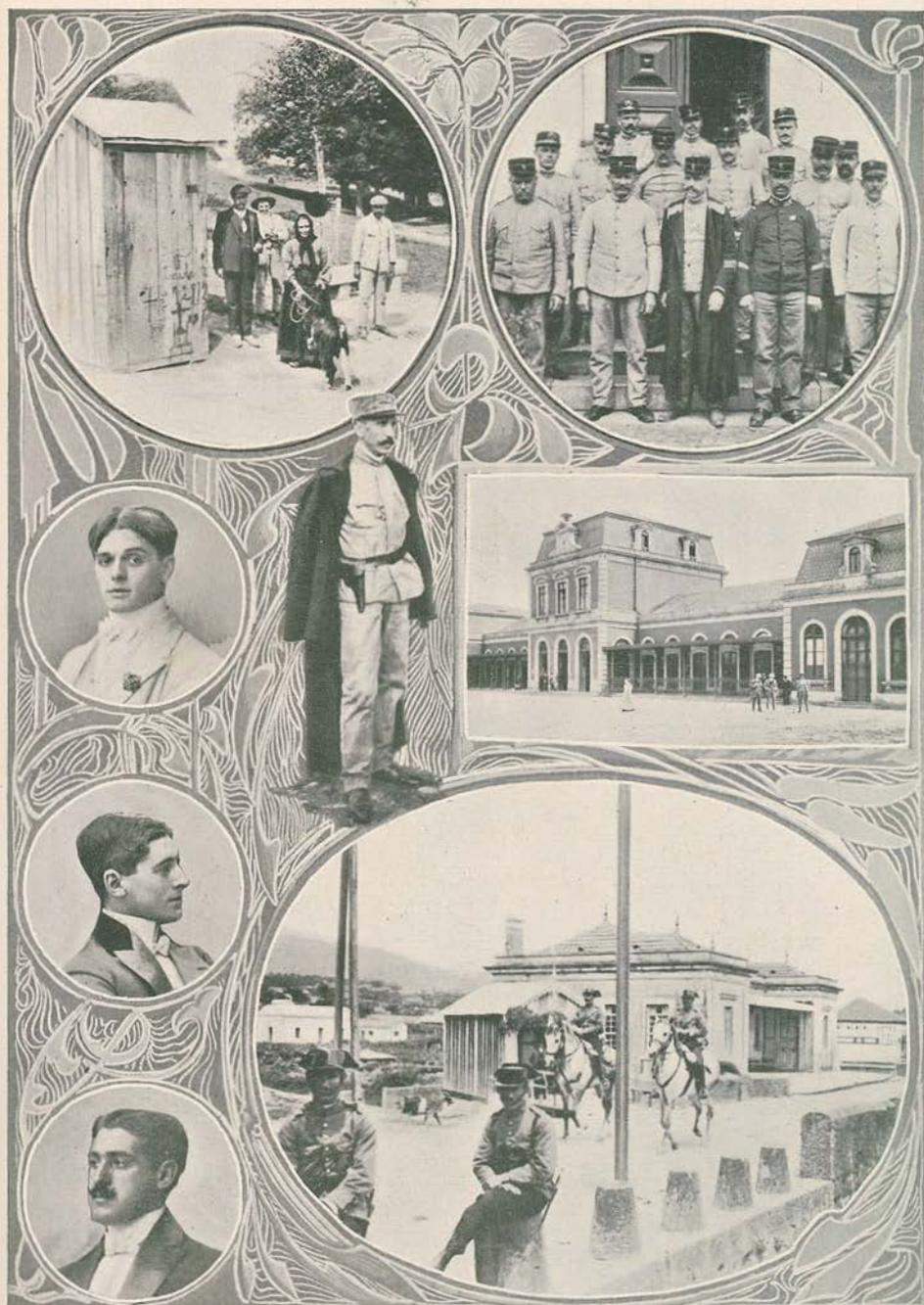


conspirador Frazão tambem morto por este denodado militar. (Fot. enviada pelo dedicado correspondente do «Seculo» e da «Ilustração» em Valença. sr. Candido A. Gonçalves da Silva.

apesar das suas munições e excelentes e das bombas de dinamite e maquinas infernaes de que vinha armado.



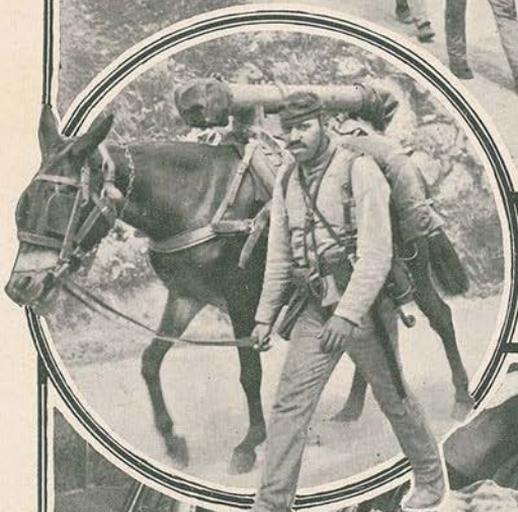
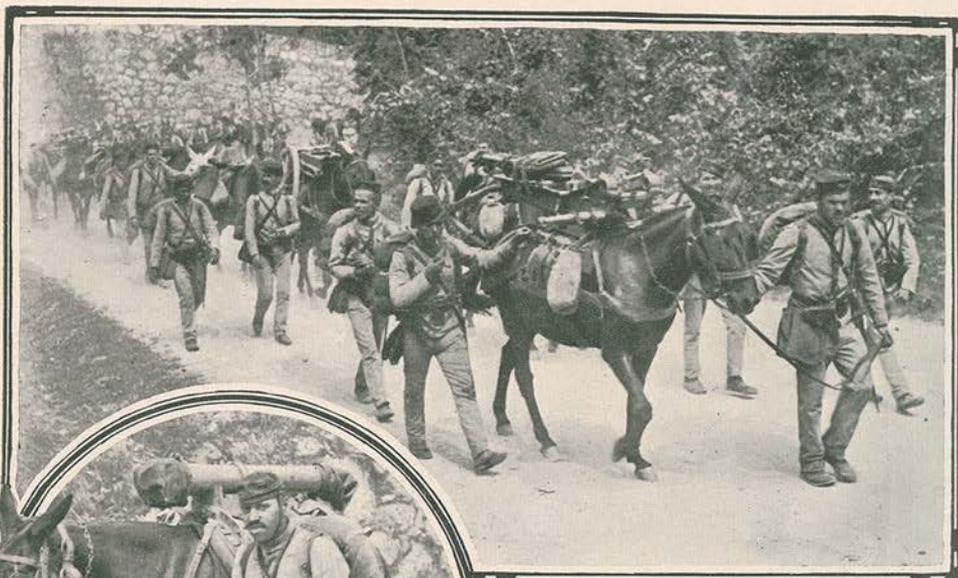
2—A estrada de Ganfey por onde vieram alguns grupos das forças de Sepulveda. 3—O campo de exercicio e a casa de Manuel João onde se alojaram couceiristas. 4—O Largo da estação em Valença onde os conspiradores estiveram algum tempo



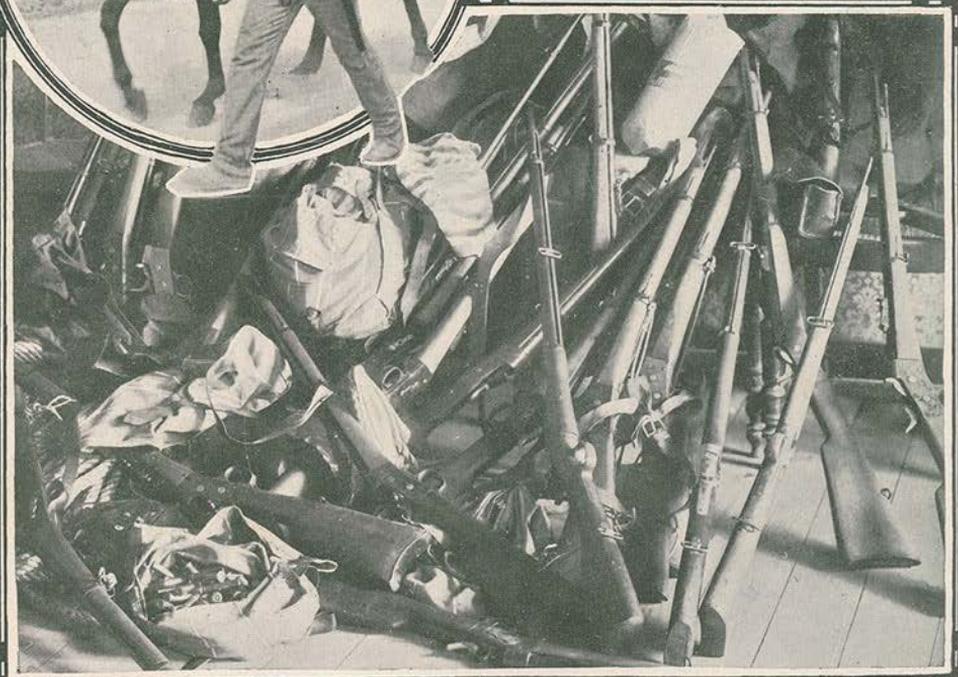
1—A caseta da guarda-fiscal junto á qual morreram os filhos do conde de Carcavelos. 2—Grupo de guardas fiscaes de Valença. 3—O sr. José Folque, um dos rapazes realistas portuguezes alistados nas hostes de Couceiro. 4—Capitão sr. Lebre, o vencedor do bando de Sepulveda em Valença. 5—Estação de Valença, que esteve em poder dos couceiristas de Sepulveda. 6—Sr. José Rino Froes, um dos jovens realistas portuguezes alistados nas hostes de Couceiro. 7—Sr. André Supardo, que foi ajudante de campo de Paiva Couceiro. 8—A guarda civil em Tuy



1—Em Cabeceiras de Basto: O acampamento de infantaria 3 diants da Camara. 2—O celebre padre Domingos Pereira, chefe realista em Cabeceiras de Basto, que amoinou a vila e cujos bandos fusilaram o administrador Mendonca Barreto. 3—Casa incendiada, de Gaspar Gonçalves d'Almeida, chefe do grupo do padre Domingos, de Cabeceiras de Basto. 4—Tres irmãos algarvios ao serviço do mesmo regimento: o aspirante Pires Ferreira Chaves, o cabo Tomaz Chaves e o soldado Raul Chaves, de infantaria cinco. 5—Marcha á viondade.



1—Artilharia de montanha da coluna mixta em marcha na estrada de Cabeceiras de Bastos 2—Passagem d'uma muar d'artilharia de campanha com o seu condutor.



3—Armas, munições e mais petrechos, incluindo um cabo utilizado no reboque de barcos na travessia do Minho, apreendidos ao bando de Sepulveda em Valença. (Fotografia enviada pelo dedicado correspondente do «Seculo» e da «Ilustração» em Valença, sr. Candido A. Gonçalves da Silva.

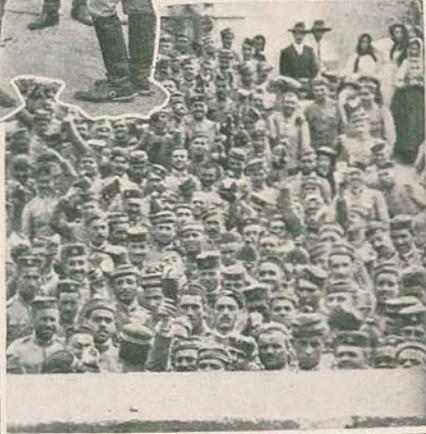
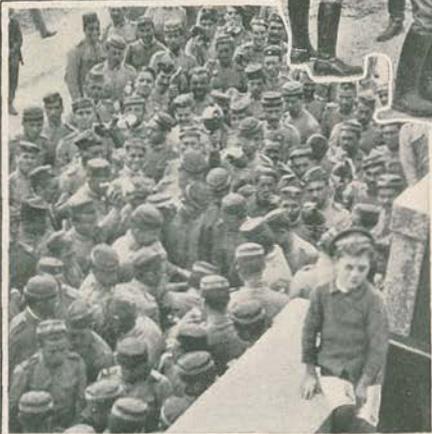


O estado maior da coluna mista, denominada «coluna negra», que percorre as povoações onde houve revoltas, devendo regressar pelas Beiras (Cliché de Benôlic)



A coluna mixta, a que chamam a *coluna negra*, n'uma má designação em virtude d'ela ter sido a encarregada de castigar os povos que se revoltaram, é por toda a parte acolhida com as maiores demonstrações de simpatia, recebendo

saudações e passando entre os respeitos e os vivas dos habitantes do Minho e Traz-os-Montes, devendo-lhe suceder o mesmo nas Beiras que irá percorrer n'uma demonstração de força da Republica.



1—Em Rouças: a cavalaria em descanso antes de se pôr em marcha para Cabeceiras.—2—O chefe do estado-maior da coluna mixta falando com o coronel Fonseca, comandante de infantaria 16, em Vieira (Braga). 3—Distribuição de vinho a infantaria 16, em Vieira. 4—Distribuição de pão a infantaria 16, em Vieira. (Os dois últimos clichês são da distinta amadora fotografica D. Elisa de Miranda)



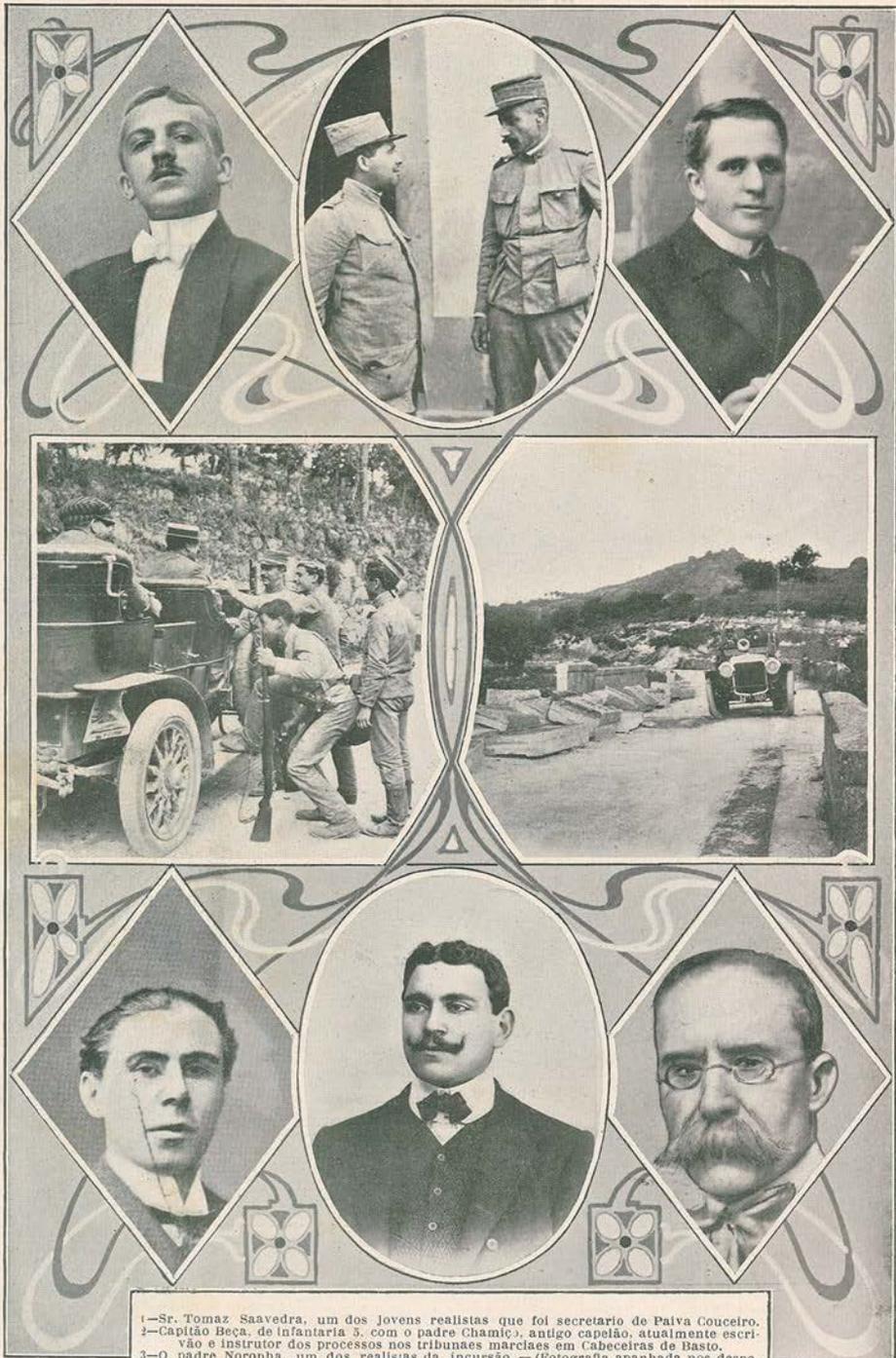
1—O conde de Mangualde, conspirador realista. (Fot. encontrada nos despojos realistas) 2—Um «alto» da coluna republicana em Rouças



3—Fotografia encontrada entre os despojos dos conspiradores, vendo-se recostado no banco o 1.º sargento de cavalaria Faria. 4—Fotografia do realista José Brandão, encontrada nos despojos em Chaves. 5—Fotografia d'um realista desconhecido, uniformizado, encontrada no lugar da derrota

Entre os despojos do exercito de Paiva Couceiro encontraram-se, com as armas, as peças de artilharia todas marcadas nos arsenaes hespanhoes, grande numero de documentos que os conspiradores traziam nas suas bagagens, assim como fotografias, algumas das quaes publicamos e servem para fazer o reconhecimento de muitos dos implicados na conjura, constituindo uma verdadeira pagina reveladora e cheia de interesse para a historia da segunda incursão do paladino monarchico.





1—Sr. Tomaz Saavedra, um dos jovens realistas que foi secretario de Paiva Couceiro.
 2—Capitão Beça, de Infantaria 5, com o padre Chamicó, antigo capelão, atualmente escri-
 vão e instrutor dos processos nos tribunais marciais em Cabeceiras de Basto.

3—O padre Noronha, um dos realistas da incursão. — (Fotografia apanhada nos despos-
 jos do exercito de Paiva Couceiro.) 4—Numa floresta da guarda avançada da columna mix-
 ta a alguns kilometros de Rouças: o alferes Martins exigindo salvos condutos. 5—Ponte de Casares parte da qual foi destrul-
 da com dinamite pelos realistas. 6—Homem Cristo, filho, delegado realista em Paris. 7—O sr. Antonio Cachapuz que dirigiu
 o transporte de munições até á primeira linha de fogo onde se ficou batendo no encontro de Chaves. 8—Homem Cristo, pae,
 o panfletario, um dos chefes das columnas realistas.



O *Cabo Verde*, armado em navio de guerra, foi entregue ao comando do 1.º tenente sr. Afonso de Cerqueira e fundeou em Leixões onde receberá alguns dos pre-



sos do norte. O *Lidador* e o *torpedeiro* n.º 2 sob o comando em chefe do mesmo oficial, vigiaram a costa, tendo prestado relevantes serviços as suas tripulações.



1—Em Barcelos: uma leva de realistas entre marinheiros. 2—O ministro da marinha saindo de bordo do «Cabo Verde», que seguiu para o norte, onde foi buscar conspiradores prisioneiros. 3—No «Cabo Verde»: no dia da visita do ministro da marinha. 4—O ministro da marinha com o comandante e oficialidade do «Cabo Verde».

DR. BERNARDINO MACHADO

A sua passagem por S. Vicente e Cabo Verde a caminho do Brasil

Foi um acolhimento de-
veras entusiastico o que
teve o illustre ministro de
Portugal no Brazil, sr. dr.
Bernardino Machado, na
sua passagem por S. Vicente
de Cabo Verde, sendo um dos



I—Na praça Serpa Pinto: 1 e 2 Filhas do sr. dr. Bernardino Machado, 3 sua esposa, 4 o sr. dr. Bernardino Machado e outra das suas filhas, 5 sr. Eduardo Lopes, administrador do concelho, 6 sr. Alfredo Pinto, administrador da alfândega, 7 sr. António Pinho, negociante.

que mais contribuíram para o brilho d'essa manifestação o digno administrador do concelho, sr. Eduardo Lopes, a quem a Republica deve assinalados serviços, e nós as belas fotografias que publicamos.

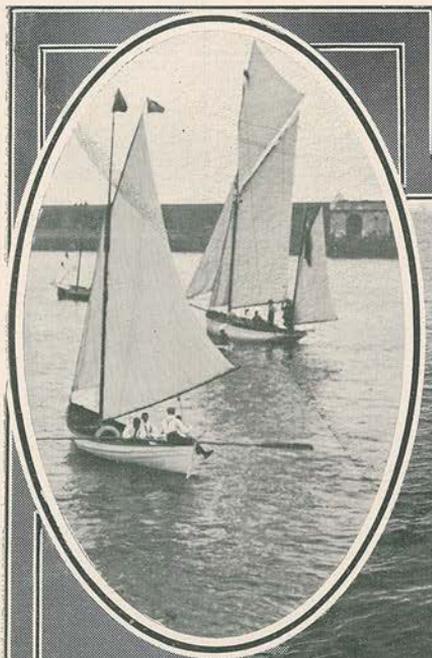
II—Percorrendo a cidade: 1 sr. Borja Araujo, presidente da camara, 2 general reformado sr. Pedro Rogerio Leite, 3 Dr. Bernardino Machado, 4 Sr. Manuel d'Arriaga Brum da Silveira, filho do presidente da Republica e que seguiu com o nosso ministro no Brazil, a fim de tomar conta do consulado de Porto Alegre, 5 sr. Eduardo Lopes, administrador do concelho, 6 secretario da camara, 7 alferes Gromicho. III—Aspecto do almoço oferecido ao sr. dr. Bernardino Machado, no hotel Central. Ao centro da mesa o nosso ministro no Brazil, tendo á esquerda o administrador do concelho e á direita o juiz de direito



1—Sr. Rodrigo Soriano. 2—A chegada a Lisboa do deputado hespanhol Rodrigo Soriano que quando da incursão de Paiva Couceiro protestou junto do seu governo pelo modo como eram tratados os realistas em Hespanha d'onde saíram armados e equipados. A grande manifestação de que foi alvo à saída da «gare» do Rocio. O illustre hespanhol ◊ no meio do povo.—(Cliché de Benollet)

Sport Náutico nos Açores

REGATA DE REMOS REALISADA
EM PONTA DELGADA
EM 14 DE JULHO



1—Aspêto da regata vendo-se no primeiro plano o barco vencedor. 2—Os dois grupos de senhoras e os seus timoneiros que disputaram o 2.º premio da regata. (Clichés do distinto fotografo amador sr. Henrique P. da Costa)

NA "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA," A apresentação da señorita Dinora Velho



A ilustre cantora hespanhola sr.^{ta} Dinora Velho que se apresentou ao publico de Lisboa com um enorme exito no «Salão da Ilustração Portuguesa»—(Cliché J. Fernandes)

Não podia ser mais brilhante a «matinée» em que a señorita Dinora Velho se apresentou no Salão da *Ilustração Portuguesa*. Ao seu rosto formosíssimo e gentilíssima figura alia a ilustre cantora uma voz afinada,

extensa, vibrante e de um timbre agradável como não ouvimos ha muito.

A distinta assistencia fez-lhe a mais carinhosa e efusiva manifestação de simpatia e applauso.

Grande Concurso Hipico Internacional de Spa

Comquanto o hipismo seja, por assim dizer, o paevô dos sports, o certo é que não só está muito longe de entrar em decadencia mas pelo contrario vae despertando sempre um vivo interesse e creando maior numero de adeptos, a despeito do avanço notavel do automobilismo e dos progressos maravilhosos da aviação,—os dois ramos de sport que modernamente tem tomado um tão grande incremento na febril atração das impressões novas e imprevisas, que são cada vez mais a tentação da humanidade.

A Belgica é um paiz onde muito se aprecia e se cultiva o hipismo; e é assim que, não falando nas corridas de cavalos, que durante uns poucos de mezes tem logar quasi todos os dias, só concursos hipicos se anunciaram doze para este ano: é uma bonita conta para um paiz tão pequeno



mente o mais importante depois d'aquêle, já pela importancia dos premios, n'um total de cento e cinco mil francos, já pelo interesse das variadas e dificeis provas que o compõem, e ainda pelo atrativo das festas que simultaneamente se realisam n'essa linda e afamada cidadesinha do pitoresco vale de *Wavai*—grandes concertos simfonicos e classicos, representações de operas e outras peças de teatro, baile oferecido pelo Burgomestre e atrações diversas no Kursaal, cujo «cercle privé» é por esta ocasião inaugurado,—as quaes dão começo á *season* n'essa encantadora estancia termal, que é o jardim da Belgica, com as suas belas excursões e «coquets» passeios, os seus conhecidos banhos carbonado-gazosos, e as nomeadas aguas ferruginosas das suas dezesais fontes, das quaes a melhor é a conhecida



1—«Records» quillometrico em obstaculo percorrido em 44 segundos. 2—Obstaculo dificeil: salto de 1,30, tendo do lado oposto, á altura de 0,60, um talude de grande inclinação. 3—Um canto da «Pesage»

como este é. Depois do grande concurso hipico de Bruxelas, que é, naturalmente, o acontecimento desportivo e mundano por excellencia na Belgica, vem logo em segundo logar o concurso internacional de Spa, que é certa-

Pouhon, notavel pela sua limpidez. O concurso hipico internacional de Spa, de cujo «comité» de honra faz parte o illustre ministro de Portugal na Belgica sr. dr. Alves da Veiga, compunha-se de tres partes—concurso civil,

civil e militar, e só militar para todos os cavalos inscritos nos controles dos diferentes exercitos representados—, durando as suas provas doze dias e terminando ainda pelo «Military International», a parte mais interessante, d'um alto valor militar e desportivo, repartida por tres dias, e que é uma prova importantissima, cujo fim, como é sabido, é promover o preparo racional do cavallo de guerra e afazer os officiaes aos cuidados e metodo indispensaveis para o exito dos exercicios ou provas a que tenham de sujeitar-se em campanha.

Uma das provas mais duras a efetuar era o percurso de 18 obstaculos no tempo minimo de 350 metros por minuto; assim como tambem é digno de nota o campeonato de alturas, n'uma progressão de 1.^m30 até 2.^m20.

São sempre os saltos, que n'estes torneios desportivos despertam maior interesse e entusiasmo; e a habilidade dos concorrentes e destreza dos respetivos cavalos lá foram tambem postas á prova em saltos de obstaculos duplos, contados como um só, e em obstaculos de largura, a chamada *rivière*, d'um minimo de 4.^m50, merecendo especial menção o difficiloso salto d'um obstaculo de 1.^m30 que do lado oposto, á altura de 60 centimetros, se continuava n'um talude de grande declive, no qual os cavalos só muito difficilmente podiam firmar-se sem cometer a sua «faute».

Foi não só uma esplendida festa de verdadeiro e



belo sport, já pela sua organização desportiva, já pelo numero e qualidade dos concorrentes, mas tambem uma festa mundana muito interessante, que fez de Spa o rendez-vous de uma sociedade numerosa e elegante, n'uma época em que ordinariamente a *season* mal começa a esboçar-se; o continuo vaevem de equipagens e autos de luxo, as *toilettes* femininas chics e em profusão, as «terrasses» do Casino e dos cafes apinhados, davam a essa *coquette* estancia uma animação tão viva como se se estivesse já em pleno mez de agosto.

Ha quem chama a Spa a Cintra da Belgica; porém, a diferença, sob o ponto de vista da natureza, é enorme: Cintra será sempre a incomparavel! Ainda não ha muito tempo, no jantar de gala que o rei Alberto ofereceu ao nosso muito digno ministro, uma aristocratica dama assás viajada, conversando com o secretario da Legação portugueza, lhe dizia afavelmente: «qu'il est beau votre pays! vous avez là-bas un paradis: c'est Cintra.»

Mas como faz pena ao nosso coração de patriota, que uma enfermiza e pirronica D. Moralidade nacional não permita que esse «paradis» e tantas outras maravilhas do lindo torrão lusitano se modernisem e levantem

ao nivel de civilização a que tem direito, metendo então n'um chinelo todas as Spas e Ostendes que rebrilham por esse mundo fóra!...

Bruxelas, 9 de julho.
JOSÉ CORDEIRO.

AS CORRIDAS

Porto — Valença —
Porto

Com um tempo esplendido realizaram-se ultimamente estas corridas de bicicletas e motos, promovidas pelo Foot-ball Club do Porto, saindo as motos da estrada da circumvalação, em meio de grande entusiasmo. A partida dos ciclistas foi dada em Valença, quasi á



1—A partida dos motociclistas (na circumvalação)

Luciano Botelho de Sousa, delegado da U. V. P.; Eduardo Avila, Antonio Martins Ribeiro, L. Froes Cruz e João Cal.

D'este modo decorreu a oela prova que afirma a tendencia de ha muito manifestada para os varios generos de sport em Portugal. Tanto no hipismo, como no automobilismo e ciclismo, como na esgrima, na ginastica e corridas de resistencia se tem comprovado o valor dos amadores portuguezes que n'essa corrida de bicicletas de Valença-Porto tiveram um dos seus mais belos triunfos.

2—João Henrique Andrade, vencedor da prova de motociclistas

hora em que ali se estava fazendo a incursão. O percurso, que era de 130 quilometros, fez-se em menos de cinco horas.

O primeiro premio das motos coube ao sr. João Alberto Andresen, e segundo ao sr. Luiz Seixas Penetra.

Dos ciclistas fracos foram premiados Antonio da Silva Antunes, Alberto Santos, Flavio Frias e José Andrade; dos ciclistas fortes, Antonio Ferreira Santiago, Antonio Tomé dos Santos, José Ribeiro da Rocha, Carlos Machado e Manuel Pereira Maia.

Todos os corredores deram provas d'uma resistencia admiravel e d'uma bela organização, demonstrando o desenvolvimento que está tomando o ciclismo no norte.

O juri das corridas era constituído pelos srs.



3—Antonio Ferreira Santiago, vencedor da prova «Forte»

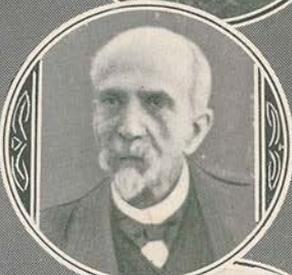
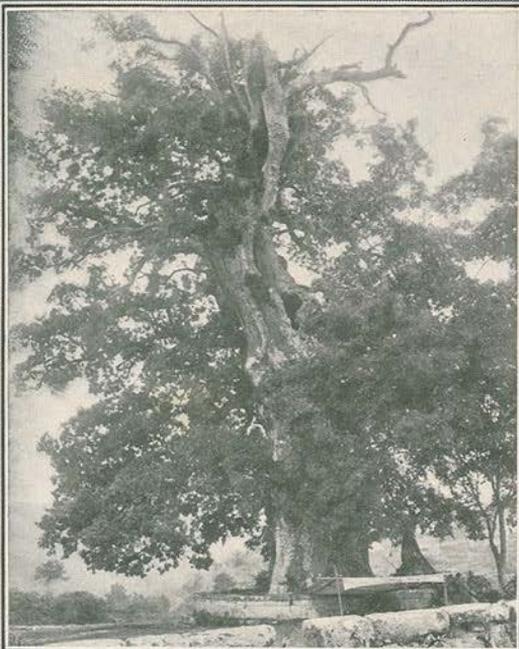


4—Antonio da Silva Antunes, vencedor da prova «Fracos», no momento da chegada á meta. (Clichés Alvaro Martins)

FIGURAS E FACTOS



1 e 3.—Trechos da exposição de labores na Escola Normal. 4—Os automoveis da Companhia Nacional de Carruagens: No dia da inauguração: Os convidados. 5—O sr. José Lino ao lado d'um dos novos automoveis da Companhia. 6—O grupo Angrense que disputou, no campo de Relvão, um «match» de «foot-ball» com o Grupo Naval Portuguez da canhoneira «Açôr»



O Carvalho do Presepio

(SUBURBIOS DE CASTRO DAIRE)

No adro da capela do Presepio suburbios da vila de Castro Daire, revive ainda, com mais de 800 anos de existencia, o maior carvalho conhecido no nosso paiz.

Este magestoso monumento vegetal—o carvalho do Presepio (*Quercus pedunculata*) digno pela sua extraordinaria grandezza e aspéto venerando, mostra ser o decano de todas as arvores da sua especie que hoje vegetam entre nós. O tronco, que ainda se conserva integralmente, mede a enorme circunferencia de quatorze metros, a um metro e cincoenta de altura do solo, altura esta a que está sustrado por um suporte de pedra, não se podendo por isso ver toda a grossura do pé da arvore, cuja circunferencia junto ao solo não deve ser inferior a 17 metros.

Ramifica-se a 18 metros de altura, e até 12 metros conserva a sua grossura com pequena differença para menos. A copa está muito arruadada e é formada por quatro poroadas ou, dizendo melhor, ruínas de poroadas, das quaes só uma se apresenta, menos incompleta e tem cerca de 12 metros. Não mostra metade da ramaria que devia ter em pleno vigor de vegetação, n. a.

apesar de ter sido muito destrocada pelos vendavaes, a sua largura não é inferior a 20 metros.

Como succede a todos os carvalhos velhinhos, o tronco está muito cariado principalmente na parte inferior, onde tem, inteiramente, uma grande cavidade, que comunica para fóra com uma fenda, onde pode passar um rapaz de 6 ou 8 anos.

Nada se sabe ao certo sobre a idade d'este carvalho, que pertence á capela; mas segundo a opinião do abalizado silvicultor, o sr. C. de Souza Pimentel, que o estudou, não deve ter menos de 800 anos, e que já fôsse uma arvore magestosa, quando os templarios fundaram a capela, que teve logar no seculo XII. É de opinião o mesmo senhor que fôsse o ultimo sobrevivente de alguma antiquissima mata ou grupo de carvalhos, porque o seu porte indica que se desenvolveu acompanhado com outras arvores, pois do contrario apresentaria o fuste menos elevado e estenderia as principaes ramificações a pequena altura do solo.

AIRES MARCELINO.



1—O Carvalho do Presepio, (suburbios de Castro Daire)—(Cliché do photographo amator sr. Aires Marcelino) 2—D. Maria O'Neil autora do novo romance «Luta de Sentimentos». 3—Dr. Aparicio Calheiros falecido em Setúbal. 4—O celebre violador Latham que tendo uma das mais arriscadas carreiras, foi vítima d'um bufalo durante uma caçada no Congo Belga. 5—A orquestra e rancho da «Flôr da Mocidade» do Entroncamento.



O dr. Eduardo Mota foi um dos mais ilustres professores da Escola Médica e os seus trabalhos com os Elementos de Histologia e Histofisiologia bem demonstram os grandes conhecimentos e a larga proficiência científica do distinto medico falecido a 12 de julho.



O campeão de pedestrianismo Francisco Lazaro morreu em Stockolmo onde tomou parte na corrida da 5.ª olimpíada quando já percorreria 30 quilómetros e lhe faltavam 10 para chegar á meta. Foi vítima da insolação. O seu competidor, o sul-africano Marcourt, marcou a prova em 2 horas, 36' e 56".



1—Dr. Eduardo Mota, lente da Escola Médica, falecido em 12 de julho 2—Quintino Ecceyruva, o grande estadista brasileiro, falecido em 12 de julho. 3—O corredor português Francisco Lazaro, que faleceu na pista das corridas de Maratona, onde fôra disputar o premio. 4—O presidente da Republica, depois da sua visita ao asilo de cegos Antonio Feliciano de Castilho, saindo do edificio. 5—Curso do 3.º ano da Escola Normal de Castelo Branco: Na 2.ª fila, sentados, da esquerda para a direita, os professores Francisco Xavier Pereira, D. Miquelina A. da Conceição Amador, D. Georgina do Carmo Rocha e João Guterres de Matos. (Cliché do sr. A. R. Silva)

ARTE INFANTIL

ALGUMAS CRENÇAS QUE
AINDA FREQUENTAM A ESCOLA
VÃO DAR UMA RECITA
EM SEU PRÓPRIO
BENEFÍCIO



1—Jesus e o Anjo.—Os palhaços do «Sonho do Mosquito». 3—A ama e o soldado inglês. 4—O delta-gatos. 5—André Brun, o autor da peça o «Sonho do Mosquito» com que se vai realizar a festa das creanças e os seus pequeninos interpretes. 6—A fandeira. 7—Os dançarinos. 8—A fada, a boneca rica e a boneca pobre. 9—Os ilheus